



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ADRIANO FERREIRA COSTA

**REQUALIFICAÇÃO URBANA E EVOLUÇÃO ESPACIAL DA AVENIDA
JUSCELINO KUBITSCHEK, ZONA SUL DE CAMPINA GRANDE - PB: OS
ELEMENTOS DE UMA NOVA PERIFERIA**

**CAMPINA GRANDE
2012**

ADRIANO FERREIRA COSTA

**REQUALIFICAÇÃO URBANA E EVOLUÇÃO ESPACIAL DA AVENIDA
JUSCELINO KUBITSCHEK, ZONA SUL DE CAMPINA GRANDE - PB: OS
ELEMENTOS DE UMA NOVA PERIFERIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa

**CAMPINA GRANDE
2012**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEPB

C837r Costa, Adriano Ferreira.
Requalificação urbana e evolução espacial da Avenida Juscelino Kubitschek, Zona Sul de Campina Grande - PB [manuscrito] : os elementos de uma nova periferia / Adriano Ferreira Costa. – 2012.
65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa,
Departamento de Geografia”.

1. Espaço Urbano. 2. Paisagem Urbana. 3. Periferia Urbana.
4. Geografia Urbana. I. Título.

21. ed. CDD 910.91

ADRIANO FERREIRA COSTA

**“REQUALIFICAÇÃO URBANA E EVOLUÇÃO ESPACIAL DA AVENIDA
JUSCELINO KUBISTCHEK, ZONA SUL DE CAMPINA GRANDE - PB: OS
ELEMENTOS DE UMA NOVA PERIFERIA”.**

Trabalho de conclusão de curso Apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia
da Universidade Estadual da Paraíba como
requisito para a obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Geografia.

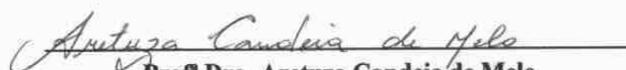
Aprovado em 10/12/2012



Profº Drº Antonio Albuquerque da Costa/ UEPB
Orientador



Profº Drº Paulo Sergio Cunha Farias
Examinador



Profª Dra. Aretuza Candeia de Melo
Examinadora

Aos meus pais, em especial a minha Mãe *Maria Goretti Souza Ferreira*, pela paciência e sensibilidade em acreditar nos esforços de seus filhos, na certeza que os bons frutos um dia iriam chegar como prova que o bom filho sempre estará disposto a compartilhar todas as situações que a vida proporciona.

AGRADECIMENTOS

Como a lembrança é algo que às vezes nos passa despercebida fica um breve sinal de agradecimento pelos momentos vividos durante a graduação, esperando não cometer nenhuma injustiça por esquecer alguém. Primeiramente a *DEUS*, razão de nossa existência.

Ao meu orientador Dr. *Antônio Albuquerque*, pelo carinho e paciência em ter aceitado o convite para a orientação desse trabalho e os momentos esporádicos causados pela falta de estrutura vivida por mim durante esse processo.

Ao Professor Dr. *Paulo Sérgio*, com quem além da co-orientação me permitiu também ter a oportunidade em avolumar meu referencial teórico estando em sua companhia durante a organização de eventos e no convívio cotidiano.

Ao professor Esp. *Daniel Campos*, por ter sido a pedra fundamental na escolha do objeto de estudo nesse trabalho.

Ao amigo e professor Dr. *João Damasceno* pelos momentos de convívio dentro da Instituição e quem sempre se portou como um grande orientador do norte dos estudantes na graduação.

A amiga e professora Ms. *Marília Quirino* pelo apoio em todos os momentos na graduação e na conclusão desse trabalho, onde sua contribuição foi fundamental.

A professora Dra. *Aretuza Candeia* por participar da banca examinadora.

Aos demais professores de graduação afins pelo período de convívio salutar e também de embates, enriquecendo ainda mais o conhecimento das questões relevantes da Universidade.

A minha namorada e companheira *Mística Miquele*, pelo apoio logístico, carinho e consideração em também dispensar parte de seu tempo na conclusão desse trabalho.

Aos *companheiros de graduação* (turma 2006.2) pelos bons momentos no período de convívio na sala de aula.

Aos amigos do movimento estudantil, da *Associação dos Geógrafos Brasileiros* e demais professores dentre outros, pois credencio de forma veemente que os anos na militância política na academia foram e são importantes na minha formação.

Ao companheiro *Herculano Cândido*, há quem tenho muito respeito e pelo tempo de convívio na graduação e militância na AGB Campina Grande.

Aos *caminhantes e comerciantes* da Avenida Juscelino Kubitschek em razão da boa receptividade de responder aos questionários que fizeram parte desse trabalho e aos amigos do programa Campina Bem-Estar da PMCG onde algumas informações forma importantes para a pesquisa de campo.

“A cada momento a totalidade existe como uma realidade concreta e está ao mesmo tempo em processo de transformação. A evolução jamais termina. O fato acabado é pura ilusão” (SANTOS, 2012, p. 45).

RESUMO

Esse trabalho buscou contribuir a partir de uma investigação tanto teórica quanto in loco, tendo como base uma literatura pautada nos estudos da Geografia Urbana, onde se busca revelar os novos conteúdos concernentes a formação da periferia urbana. A temática foi trabalhada, especificamente na cidade de Campina Grande Estado da Paraíba, com ênfase em pesquisa realizada na Avenida Juscelino Kubitschek, localizada na Zona Sul dessa cidade. A investigação tem como título REQUALIFICAÇÃO URBANA E EVOLUÇÃO ESPACIAL DA AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHKEK, ZONA SUL DE CAMPINA GRANDE - PB: os elementos de uma nova periferia. Como objetivos destaca-se analisar, identificar e observar os elementos que compõem a formação espacial da Avenida Juscelino Kubitschek e os seus diversos processos decorrentes dessa dinâmica, tendo como categorias de análise geográfica trabalhadas, os conceitos de espaço e paisagem. A intenção em observar a área em enfoque se justifica pela reflexão feita acerca de como os elementos e os atores sociais envolvidos na construção e produção do espaço urbano interagem e consolidam o processo de integração socioeconômica em importantes artérias urbanas. Destaca-se também às problemáticas que afetam a área urbana das cidades, em razão de processos decorrentes como, a especulação imobiliária e os conflitos pelo uso do solo urbano. Consolidando os objetivos e as expectativas, buscou – se utilizar como metodologia a análise empírica, além da aplicação de questionários para públicos específicos, com a possibilidade de constatar a partir desses dados os anseios, necessidades e também o grau de satisfação da sociedade que utiliza a Avenida em estudo. Nessa pesquisa verificou como a nova periferia emerge a partir das novas formas e funções atribuídas para esse processo, possibilitando à inserção de diversas atividades, tanto econômicas e afins, quanto esportivas, hoje bastante valorizadas na contemporaneidade, além do surgimento de processos contraditórios que afetam a cidadania. Com base nesse contexto é possível constatar tanto a existência de problemas como também o novo papel atribuído as periferias urbanas do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e os impactos sobre a sociedade, o que tornam tais questões relevantes para o estudo.

Palavras-Chave: Espaço. Paisagem. Integração. Periferia Urbana.

ABSTRACT

This study sought to contribute from both theoretical and in loc. investigation, based on a literature centered in Urban Geography studies, aiming to reveal the new content concerning the formation of the urban suburb. The subject was specifically worked at Campina Grande city, Paraiba, with emphasis on the research conducted at Avenida Juscelino Kubitschek, located in the south of this city. The research is titled "URBAN REDEFINITION AND SPACE DEVELOPMENT OF JUSCELINO KUBISTCHEK AVENUE, SOUTH OF CAMPINA GRANDE - PB: The elements of a new suburb." As goals stands out to analyze, identify and observe the elements that composes the spatial formation of Avenida Juscelino Kubitschek and its various processes arising from such dynamics, having as worked geographical categories of analysis, the concepts of space and landscape. The intention of observing the area in focus is justified by the reflection made about how the elements and social actors involved in the construction and production of urban space interact and consolidate the process of socio-economic integration in major urban roads. This research also focus on the issues that affect the urban areas, due to resulting processes such as property speculation and conflicts for urban land use. Consolidating the goals and expectations, it was sought to use as methodology the empirical analysis, besides the use of questionnaires for specific audiences, with the possibility to see from these data the desires, needs, and also the satisfaction of society that uses the Avenue in the study. This research verified how the new suburb emerges from the new forms and functions assigned to this process, allowing the insertion of several activities, both economic and the like, as sportive, highly valued today in contemporaneity, besides the appearance of contradictory processes that affect citizenship. Based on this approach, it is possible to establish both the existence of problems as well as the new role assigned urban suburbs in terms of quantity and quality, and the impacts on society, what makes these issues relevant to the study

Keywords: Space. Landscape. Integration. Urban Suburb.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Movimento e caminhada na Avenida JK no horário da tarde	16
Figura 02 - Lojas de calçados, borracharia e lava jato, encontradas da extensão da JK	18
Figura 03 - Comércio de produtos naturais, de pet dog e metalurgia	19
Figura 04 - Assistência técnica, frios, serviços de lanternagem e refrigeração	19
Figura 05 - Serviços de aferição de pressão arterial, índice de massa corporal e pesagem para os caminhantes da Avenida JK, executado pela equipe do programa Campina bem-estar da PMCG	20
Figura 06 - Implantação recente de uma panificadora na Avenida JK e posto de combustível existente na área a mais de 5 anos	20
Figura 07 - Açougue, farmácia e mercadinho funcionando na Avenida	21
Figura 08 - Vendedor ambulante (Pequeno empreendedor) de produtos naturais	22
Figura 09 - Movimento na Avenida JK no horário noturno	22
Figura 10 - Condomínio residencial com empreendimentos comerciais no térreo	23
Figura 11 - Empresa de telefonia Embratel, vendendo pacotes de serviços no canteiro central	23
Figura 12 - Empreendimento da construção civil instalado na JK	25
Figura 13 - Veículo da Empresa de ônibus Cruzeiro, muito tradicional na área	26
Figura 14 - Ponto de moto taxi na Avenida Juscelino Kubitschek	29
Figura 15 - O encontro das Avenidas Aprígio Nepomuceno com a JK	30
Figura 16 - Fechamento dos retornos da JK	31
Figura 17 - O cruzamento das Avenidas Costa e Silva com a JK	33
Figura 18 - Unidade da rede de farmácias REDEFARMA	34
Figura 19 - Antiga área dos vendedores de lanches e bebidas, desapropriada	34
Figura 20 - Novo espaço reservado aos vendedores de lanches e bebidas na Avenida JK ..	35
Figura 21 - Empreendimento empresarial do grupo familiar Santhiago	36
Figura 22 - Condomínio residencial na Avenida JK, atualmente em pleno funcionamento	38
Figura 23 - Residencial águas brancas, localizado a 10 metros da JK	39
Figura 24 - A localização do condomínio águas brancas, considerada privilegiada	40
Figura 25 - Processo de verticalização na JK	42
Figura 26 - Construção de mais um condomínio residencial vertical a poucos metros da JK	43
Figura 27 - Corrimão e acesso para deficientes na JK	45
Figura 28 - Academia popular, inaugurada recentemente na Avenida	45
Figura 29 - Academia popular totalmente danificada na JK	46
Figura 30 - Vista lateral da interrupção do alongamento da Avenida JK	47
Figura 31 - Vista frontal do alongamento da JK	60

LISTA DE MAPAS

Mapa 01	Campina Grande com destaque para a Avenida JK	27
Mapa 02 -	Localização da Avenida Juscelino Kubitschek	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Tipo de atividade praticada na Avenida JK	49
Gráfico 02 - Tempo que pratica essa atividade	49
Gráfico 03 - Melhorias observadas na qualidade de vida dos usuários da JK.....	50
Gráfico 04 - Serviços destacados como importantes ou satisfatórios pelos entrevistados.....	51
Gráfico 05 - Serviços exigidos ou utilizados pela população	51
Gráfico 06 - O que pode ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida	52
Gráfico 07 - Ramo que comercializa na JK.....	53
Gráfico 08 - Tempo que comercializa na JK	53
Gráfico 09 - Atividade física praticada na JK	54
Gráfico 10 - O horário de funcionamento das empresas	54
Gráfico 11 - Tipo de estabelecimento comercial	55
Gráfico 12 - Mudança de preço nos estabelecimentos alugados em relação ao período da locação	55
Gráfico 13 - Intenção de comprar o imóvel onde comercializa?	56
Gráfico 14 - Aumento da clientela das empresas a partir da modernização da Avenida .	56
Gráfico 15 - Origem da clientela	57
Gráfico 16 - Serviço que poderia ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	A AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK E SUAS METAMORFOSES ESPACIAIS	15
2.1	AS METAMORFOSES ESPACIAIS E SUAS MARCAS NA PAISAGEM	15
2.2	NOVAS FORMAS E FUNÇÕES: UMA NOVA PERIFERIA?	17
3	ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA E OS SEUS CONTEÚDOS	25
4	O ESTADO E A INICIATIVA PRIVADA MODELANDO O ESPAÇO	32
5	OS REFLEXOS DA EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA NA PAISAGEM ...	37
5.1	A VALORAÇÃO DO SOLO E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA	37
5.2	ACESSIBILIDADE URBANA: AVANÇOS E CONFLITOS NO USO DO ESPAÇO URBANO	44
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ENTREVISTAS	48
6.1	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS – 20 (QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PEDESTRES)	49
6.2	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS – (15 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS COMERCIANTES)	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	63

1 INTRODUÇÃO

A cidade média no atual contexto capitalista está permeada pela emergência do processo de descentralização espacial das mais diversas atividades, vindas da área central em direção as periferias urbanas, resultado de uma necessidade marcada pela lógica econômica e difusão do consumo.

O Estado vem contribuindo na remodelação das periferias urbanas através da recente implantação de equipamentos públicos, os quais imprimem nova dinâmica socioespacial e determinam uma nova configuração territorial nessas áreas, distantes da área central das cidades, transformando-as em importantes subcentros comerciais, que adquirem novas formas e funções, diminuindo a influência ainda exercida majoritariamente nas áreas centrais.

Torna-se necessário entender como os elementos (equipamentos técnicos e os atores sociais) desse processo trouxeram importantes mudanças que culminaram de forma quantitativa e qualitativa na modelagem do espaço dessas periferias. De forma pontual, pode-se citar as questões socialmente relevantes, tais como a integração de áreas requalificadas a outras áreas próximas que se tornaram conseqüentemente dependentes dos equipamentos instalados.

A Avenida Juscelino Kubitschek, objeto de estudo para esse trabalho está localizada na Zona Sul do Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, possuindo uma extensão que começa a partir do Bairro do Jardim Quarenta até os Bairros da Catingueira e ainda pode ser encontrada no Distrito Industrial desse município, além de outros bairros localizados no entorno da área em estudo.

Recentemente requalificada, a Avenida Juscelino Kubitschek representa, para muitos atores sociais como um espaço de encontro, de relação de identidade e pertencimento a área, em razão da prática de diversas atividades, principalmente esportivas, em razão da utilização diária do canteiro central da avenida pelos pedestres e aqueles que praticam a corrida e a caminhada.

Outras atividades imprimem dinâmicas e valoriza o solo urbano, o que acaba propiciando a especulação imobiliária, pelas facilidades de utilização dos serviços disponíveis agora nas periferias das cidades, tornando mais complexas as relações existentes nas áreas distantes do centro.

Esse estudo tem como objetivo retratar a realidade vivenciada pelos pedestres e usuários da Avenida Juscelino Kubitschek, o que a tornou uma importante artéria urbana da periferia da cidade de Campina Grande.

Baseado nos estudos da Geografia urbana buscou-se comprovar, a partir de uma revisão de literatura e com a utilização de questionários e entrevistas (com comerciantes, moradores e pessoas que utilizam a área para o comércio, trabalho e o lazer), como o processo de requalificação urbana, ocorrido na Avenida possibilitou as condições necessárias para a evolução espacial da área sob enfoque. Tais condições existentes traduzem um novo momento de expansão do consumo e do crescimento econômico das cidades, agora encontrado nas periferias urbanas.

A metodologia teve como base um diagnóstico/levantamento histórico-geográfico da área em estudo na qual era possível observar a falta de planejamento em infraestrutura, ausência de equipamentos públicos necessários e a falta de assistência pertinente as necessidades locais.

Recorreu-se também a um levantamento de fotografias, notadamente atuais, além de uma observação empírica, como forma de comprovar os avanços determinantes que propiciaram as mudanças espaciais da JK, em um espaço de integração socioeconômica. Processo que serve de caso de estudo da nova periferia urbana de Campina Grande. A estrutura do trabalho está dividida em quatro capítulos.

No primeiro capítulo abordou-se as metamorfoses espaciais da Avenida JK, que são testemunhados na sua paisagem, a qual revela todas essas mudanças ocorridas na estrutura da área em estudo.

Foram observadas nesse ponto as novas formas espaciais e as suas respectivas funções, instigando a análise e diagnóstico do destaque dado à periferia, (área distante da área *Core* ou *Central*), que a partir do processo de descentralização das atividades econômicas, hoje oferecidas à população local, fomenta a presença de novos atores sociais na produção do espaço e no dinamismo do consumo.

No segundo capítulo, tornou-se como base de estudo categoria de análise geográfica o espaço, no qual foram observados os conteúdos e os atores sociais inseridos após a chegada dos equipamentos públicos e privados que consolidaram a Avenida JK em um espaço de integração socioeconômica, contribuindo para a mobilidade socioespacial da população.

No terceiro capítulo, reflete-se sobre o importante papel desempenhado pelos atores sociais no processo de produção, organização e reprodução do espaço urbano (Estado e a iniciativa privada).

Por fim, o último capítulo expõe os reflexos surgidos da evolução espacial na Juscelino Kubitschek, como a valorização do solo urbano, especulação imobiliária e a verticalização residencial, que tornam a terra urbana uma mercadoria limitada. E nesse sentido, o seu acesso e uso, apenas é privilégio das classes de renda considerável, (que tem condições econômicas de usufruir dos benefícios na área, hoje em razão dos preços inflacionados) comprometendo a acessibilidade social da maioria detentora de renda inferior.

2 A AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHEK E SUAS METAMORFOSES ESPACIAIS

2.1 AS METAMORFOSES ESPACIAIS E SUAS MARCAS NA PAISAGEM

Os objetos técnicos e os atores sociais são elementos importantes na modelagem do espaço, gerando profundas metamorfoses na configuração espacial, pela capacidade que a sociedade tem de adaptar a sua organização territorial no atendimento das suas demandas e necessidades materiais. Para Carlos (1992, p. 31):

As necessidades da sociedade estão relacionadas com a capacidade de produção da sociedade, pois a relação que se estabelece entre o homem e o meio é mediada pelo processo de trabalho, através do qual a sociedade produz o espaço no momento em que ela produz sua própria existência.

Porém, é importante ressaltar o novo papel atribuído a periferia, em razão de suas potencialidades e oportunidades geradoras (de emprego e renda, lucro e inclusão social), o que se torna possível com a chegada de investimentos públicos e privados na área.

Essa nova organização espacial permite a existência de novas formas e conteúdos antes não vistos, reflexo de uma sociedade de consumo em constante efervescência, processo esse decorrente da lógica de reprodução capitalista.

A área central da cidade capitalista revela seu poder de influência com todo o seu aparato de infraestrutura e serviços oferecidos, antes ausentes na periferia. Este processo é explicado por Corrêa (1993), ao comentar que:

De fato, a área central constitui-se no foco principal não apenas da cidade, mas também de sua hinterlândia. Nela concentram – se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter – regionais e intra – urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização (CORRÊA, 1993, p.38).

As atividades, sobretudo econômicas da cidade que se concentravam apenas na área central do espaço urbano, agora migram para as periferias em busca de espaços rentáveis ao consumo, como representações visuais bem distintas na paisagem, que configuram-se nessa espacialidade.

Perceptíveis na paisagem, (que nos permite visualizar) a descentralização traz consigo a dinâmica da atividade humana, marcada pelo movimento contínuo da sociedade mediada pelo processo de produção, circulação e difusão do consumo. De fato, “é expressão do trabalho social materializado, mas também é expressão de um modo de vida”, (CARLOS, 1992, p.24), que coincide com uma demanda cada vez maior de serviços oferecidos a população das comunidades localizadas em torno das grandes artérias urbanas.

Diferente de períodos anteriores, esse processo encontrado hoje na periferia não era possível de ser observado, face a alguns aspectos, dentre eles a dinâmica de consumo da sociedade, concentrada predominantemente na área central, o que nos faz refletir que, “ao recuar-se no tempo pode-se perceber que em cada época a relação sociedade-espço é distinta” (CARLOS, 1992, p.30).

A requalificação urbana das periferias, como a ocorrida na Avenida Juscelino Kubitschek permite a chegada de novos e diversos investimentos (Figura 01), sejam públicos ou privados que modelam a configuração espacial da área transformando-a em um potencial mercado consumidor de produtos e serviços diversos, tornando ainda mais complexas as suas relações sociais e econômicas.

Figura 01 - Movimento e caminhada na Avenida JK no horário da tarde



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

“Da observação da paisagem urbana depreendem-se dois elementos fundamentais: o primeiro diz respeito ao espaço construído, imobilizado nas construções; o segundo diz respeito ao movimento da vida” (CARLOS, 1992, p.40). E nesse contínuo movimento da sociedade que a vida cotidiana traz as marcas da metamorfose espacial da área, reunindo objetos geográficos, sejam eles naturais e sociais, mais a “vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento” (SANTOS, 1988, p.27).

2.2 NOVAS FORMAS E FUNÇÕES: UMA NOVA PERIFERIA?

Laborde (apud SPOSITO, 2004, p. 121) constata que:

A organização das cidades no século XX sendo analisada, a partir de uma estruturação centro-periférica, exige então considerar não apenas a acentuação de uma dinâmica que se iniciara muito antes, mas, sobretudo pela inserção de seus novos conteúdos.

Com a inversão (podendo destacar as áreas potenciais ao consumo) dos valores atribuídos ao processo de aprofundamento das relações de produção e consumo, com a produção/consumo flexível, fundamentada na busca por novos mercados, e com o mundo produzido a partir do/no lugar, hoje a cidade sofre profundas modificações em sua dinâmica socioespacial, como afirma Corrêa (1993, p. 36):

A grande cidade capitalista é o lugar privilegiado de ocorrência de uma série de processos sociais, entre os quais a acumulação de capital e a reprodução social têm importância básica. Estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana.

As formas e funções no espaço urbano têm impactos diretos na construção e cristalização do modo de vida da sociedade. Conforme a concepção de Carlos (1992, p. 49) diz que:

O espaço urbano enquanto concentração que possibilita a produção e circulação do capital, portanto, sua reprodução, não exclui sua consideração enquanto produto da produção social, e com isso implica determinado modo de vida para a sociedade urbana.

As novas áreas ocupadas regularmente por populares, existentes no entorno da JK, aí instaladas pelas políticas habitacionais por parte do Poder Público Municipal¹, contribuíram diretamente na nova configuração da área.

Abordado pela adoção da substituição do modo de vida das pessoas, hoje o modo de vida urbano é adotado predominantemente na JK², praticamente inexistindo resquícios do passado, em razão das atividades secundárias e terciárias hoje realizadas na área em estudo.

¹Como é o caso dos conjuntos Ressurreição I, II, III e IV, implantados na gestão do ex-prefeito de Campina Grande Cássio Cunha Lima.

² Como é conhecida popularmente a Avenida Juscelino Kubitschek.

As potencialidades aí produzidas tornam a periferia um espaço atrativo após os novos equipamentos inseridos (Figura 02), e as novas formas de ocupação e uso do solo urbano, redefinindo a sua paisagem e suas funções.

Figura 02 - Lojas de calçados, borracharia e lava jato, encontradas da extensão da JK



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Historicamente a realidade era diferente, em razão das dificuldades de acesso da população aos diversos serviços oferecidos atualmente, tendo em vista que para Santos (apud SPOSITO, 2004, p. 122) “ao falar das periferias nas cidades brasileiras, a acessibilidade aos diferentes serviços, mais concentrados na área central, varia em função das rendas de cada grupo social”.

Ainda para os atores acima citados, aproveitando essa discussão, não basta definir a periferia “apenas sob um ponto de vista morfológico, mas em função de seu menor grau de coesão ou participação da estruturação urbana e lhe atribuía um conteúdo muito peculiar” (SANTOS apud SPOSITO, 2004, p. 122), e a dinâmica atual traz um conteúdo diferente do passado.

A periferia assumiu relevante papel enquanto espaço de atração de investimentos e diferentes formas de uso do espaço, tanto pela necessidade de descentralização das atividades, antes executadas e verificadas hegemonicamente na área central como pelo forte elemento caracterizador que possui que é o de potencial mercado consumidor. Nessa perspectiva, afirma Corrêa (1993, p. 47-48) que:

Em primeiro lugar a descentralização torna o espaço urbano mais complexo, com vários núcleos secundários de atividades. Mas o significado é muito mais amplo. Para o consumidor o aparecimento de núcleos secundários de atividades comerciais gera economias de transporte e tempo, induzindo a um maior consumo, o que é do interesse do capital produtivo e comercial.

O crescimento de Campina Grande pelas suas periferias urbanas em decorrência do processo de descentralização das diversas atividades é também um fator a se considerar tal como Corrêa (1993, p. 46) completa ao afirmar que, “a descentralização está também associada ao crescimento da cidade, tanto em termos demográficos como espaciais ampliando as distâncias entre a área central e as novas residências”.

Com base nas observações, então referendadas pelo autor, pode-se observar que o crescimento das cidades está agora, centrado sob o ponto de vista geográfico da área central para as áreas periféricas, e a JK reflete bem esse estágio atual da evolução socioeconômica da periferia urbana, bem receptiva aos novos serviços oferecidos á população (Figuras 03, 04 e 05).

Figura 03 - Comércio de produtos naturais, de pet dog e metalurgia



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Figura 04 - Assistência técnica, frios, serviços de lanternagem e refrigeração



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Dentre os empreendimentos comerciais observados nas Figuras acima, alguns tem diretamente como público alvo as pessoas que praticam atividades físicas no canteiro central da Avenida JK, sem deixar de ressaltar que, aquele que pratica a caminhada também possui necessidades materiais, como manutenção de meio de transporte, animal de estimação para cuidados especiais, refrigeração dentre outros serviços existentes.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande no ano de 2006 criou o *PROGRAMA CAMPINA BEM-ESTAR*, formado por profissionais da área de saúde, passa a oferecer aos agentes sociais que praticam atividades físicas e ao público em geral serviços básicos de saúde (Figura 05), como aferição de pressão arterial, índice de massa corporal, pesagem e orientação nutricional.

Figura 05 - Serviços de aferição de pressão arterial, índice de massa corporal e pesagem para os caminhantes da Avenida JK, executado pela equipe do programa Campina bem-estar da PMCG



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Em razão das inúmeras atividades e serviços oferecidos na Avenida Juscelino Kubitschek, pode-se observar ainda o setor de comércio, como farmácia, padaria, açougue, confecções, mercadinhos e serviços, tais como: bancários, lan houses, transporte alternativo e de saúde bucal, hoje contando com dois consultórios dentários na avenida (Figuras 06 e 07).

Figura 06 - Implantação recente de uma panificadora na Avenida JK e posto de combustível existente na área a mais de 5 anos



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Figura 07 - Açougue, farmácia e mercadinho funcionando na Avenida



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Visualiza-se ainda a emergência de um novo mercado consumidor de produtos e serviços e vale lembrar ainda que, agora não apenas a classe média, antes possuidora desse privilégio, mas, sobretudo os pobres e camadas de renda intermediária que também passam a ter as condições materiais que garante as possibilidades de acesso ao consumo.

Esses conteúdos são possíveis em grande parte pela adequação do território às novas lógicas de propagação da circulação e da competição pelo consumo entre os atores que modelam o espaço para conquistar consumidores, o que, de acordo com Santos (2009, p. 41):

Não apenas há formas de produção material, há também uma grande expansão das formas de produção não-material: da saúde, da educação, do lazer, da informação e até mesmo das esperanças. São formas de consumo não-material que se disseminam no território.

Durante boa parte do dia, é possível notar a presença de trabalhadores informais e pequenos empreendedores³ (Figura 08) comercializando seus produtos na JK tanto pela manhã como pela tarde e no início da noite, fato esse comprovado pelos caminhantes que diariamente podem ser vistos levando sacolas com esses produtos, (Figuras 08 e 09).

³ Ao comercializar seus produtos nos horários que são propícios a prática de atividades físicas e também do fluxo intenso de veículos e público em geral, os vendedores informais e empreendedores de fato adquirem bons dividendos financeiros, apesar de não possuírem um espaço mais cômodo a atender seus clientes.

Figura 08 - Vendedor informal de produtos naturais



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Figura 09 - Movimento na Avenida JK no horário noturno



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Registra-se, ainda na área, um processo de fragmentação junto aos dos tipos de uso do solo urbano, seja para uso residencial ou comercial, refletido pela intensa circulação de pessoas que transitam na JK (Estudantes, servidores, trabalhadores formais e informais e caminhantes em horários alternados e determinados) aprofundando a divisão do trabalho. Santos (2009, p. 44) comenta que:

Estamos diante de novo patamar, quanto à divisão territorial do trabalho. Esta se dá de forma mais profunda e esse aprofundamento leva a mais circulação e mais movimento em função da complementaridade necessária. Mais circulação e mais movimento permite, de novo, o aprofundamento da Divisão Territorial do Trabalho, o que, por sua vez, cria mais especialização do território.

Figura 10 - Condomínio residencial com empreendimentos comerciais no térreo



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

As empresas do ramo de telecomunicação e consórcio (Figura 11) também adotam a estratégia da descentralização de suas atividades buscando novos clientes, indo onde estão localizados os possíveis consumidores dos seus serviços.

Figura 11 - Empresa de Telefonia Embratel, vendendo pacotes de serviços no canteiro central



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Face às condições oferecidas a população da periferia que, ao encontrar a maioria dos serviços que necessita utilizar no seu cotidiano na área onde residem, obrigam as empresas a buscar essa clientela onde ela estiver.

E com tanta comodidade dificilmente esse público continuará se deslocando com a mesma intensidade para o centro da cidade de Campina Grande, em razão da facilidade de terem ao lado diversos serviços que necessitam. Essa é uma prática adotada por várias empresas desse ramo, notadamente, em sua maioria, de telefonia móvel, que estão constantemente presentes na área em busca de novos consumidores.

Para Corrêa (1993, p. 46), “a competição pelo mercado consumidor, leva as firmas comerciais e descentralizar seus pontos de venda através da criação de filiais nos bairros”. Corroborando com o autor, tal fato se verificou pela constante atuação dessas empresas na área com atividades itinerantes, mesmo sem possuir espaço fixo para funcionar.

3 ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA E OS SEUS CONTEÚDOS

Na análise do processo de requalificação urbana da Juscelino Kubitschek a categoria central para os estudos teóricos é o espaço geográfico, cujo conceito foi norteado com base em Santos (1988, p. 27), que afirma:

O espaço pode ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço é, por conseguinte isto: Um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois, tem um papel na realização social.

O autor supracitado relata que, as formas espaciais dão uma importante contribuição para a configuração do espaço social, onde os investimentos tanto públicos quanto privados, através dos sistemas de engenharia alteram profundamente a dinâmica de produção do espaço.

Esse aspecto é relevante quando se leva em conta o passado e o presente que constituem a dinâmica de uma área, principalmente no seu processo de evolução, pois há mais ou menos 15 anos havia uma situação completamente diferente em relação ao que se observa atualmente, caracterizada pela falta de investimentos em infraestrutura e desvalorização econômica.

Hoje, ver-se com frequência a instalação de equipamentos públicos, empreendimentos particulares do ramo da construção civil, conveniências, alimentação, vestuários, imobiliário, dentre outros empreendimentos que continuam a se instalar na área (Figura 12).

Figura 12 - Empreendimento da construção civil instalado na JK



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Devido à grande necessidade de deslocamento para o trabalho e para outras atividades afins localizadas na área central da cidade, o transporte tem uma importância fundamental nesse processo de integração, em razão da enorme demanda de trabalhadores, estudantes e demais contingentes que necessitam se deslocar.

Uma alternativa prática e cotidiana é a utilização de transporte coletivo, serviço explorado por empresas privadas que circulam praticamente por toda a área em torno da Avenida JK favorecendo o trabalhador em sua necessidade de deslocamento de casa para o trabalho, que geralmente é localizado em outra localidade bem como na área central da cidade (Figura 13).

Figura 13 - Veículo da Empresa de ônibus Cruzeiro, muito tradicional na área



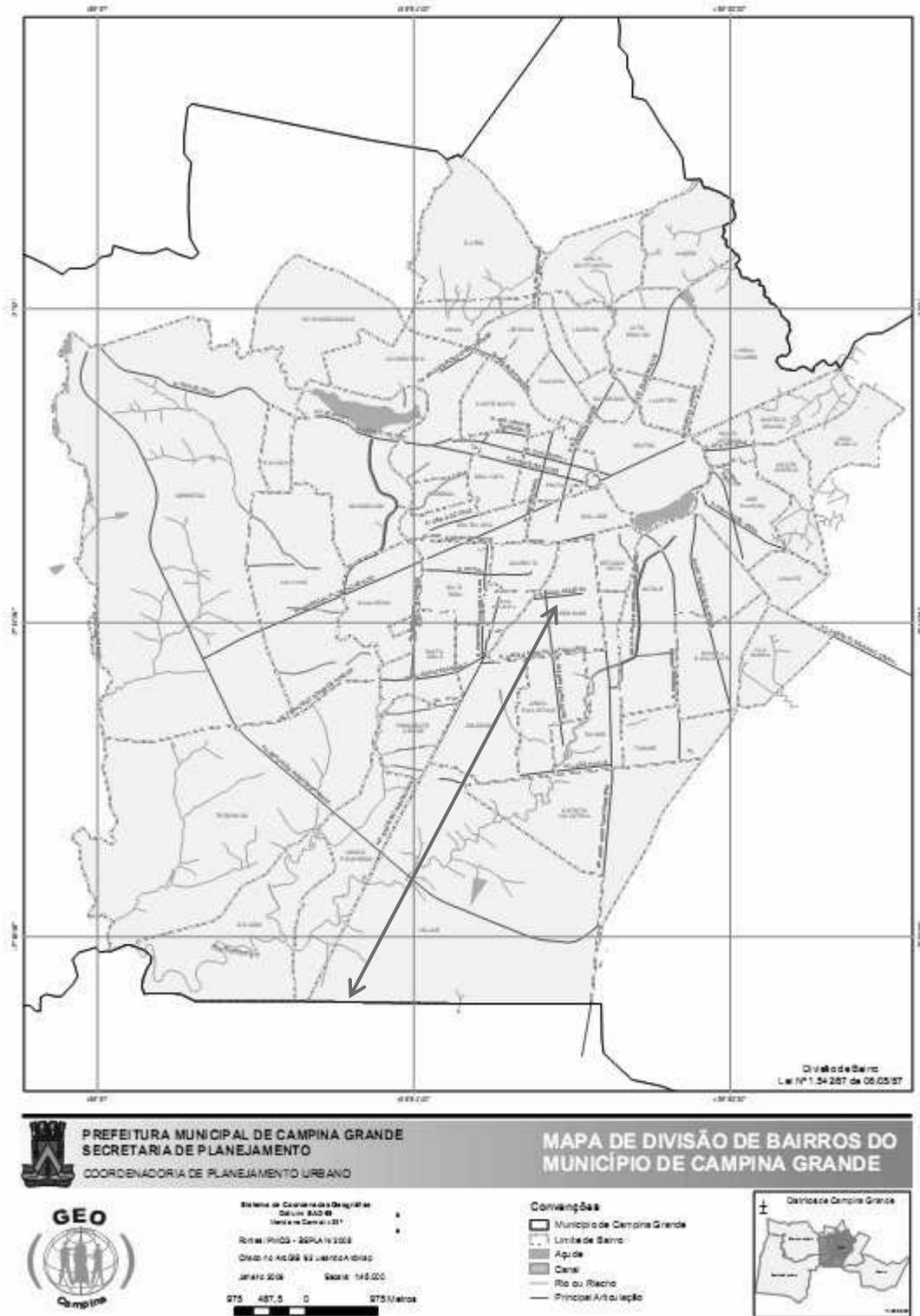
Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

São muitas as linhas de ônibus trafegando na JK devido ao acesso fácil a várias localidades ao longo de sua extensão⁴ (ver Mapas 01 e 02), bem como a possibilidade de diminuição dos custos de manutenção dos veículos das empresas de transporte coletivo em razão da qualidade da malha viária.

É possível ainda encontrar os serviços de transporte alternativo, dentre os quais o de moto taxi, seja legalizado ou clandestino, localizados no giradouro principal da JK, que se tornaram recursos necessários nas ocasiões em que não é possível evitar o atraso na chegada ao local de trabalho (Figura 14).

⁴Em torno de 3 km, o trecho que se inicia no Bairro do Cruzeiro (giradouro com o encontro com a Avenida Almirante Barroso) até o Bairro do Velame, no cruzamento com a BR-230, (alça sudoeste), base para a execução desse trabalho.

Mapa 01 - Campina Grande com destaque para a Avenida JK



Fonte: Campina Grande (2008)

Pelo valor cobrado é bem mais em conta utilizar esse serviço nos momentos de atraso que serviços mais tradicionais como traslado do taxi, que não possuem praça de apoio na área e o serviço executado pelas empresas de transporte coletivo, que nem sempre é satisfatório.

Figura 14 - Ponto de moto taxi na Avenida Juscelino Kubitschek



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Pela sua ligação com vários bairros (Velame, Cruzeiro, Presidente Médici, Jardim Borborema, Novo Cruzeiro, Ressurreição I, II, III, IV, Catingueira e Catolé de Zé Ferreira), a JK é ponto de passagem obrigatória até a chegada nesses bairros citados, até mesmo para aqueles que desejam se deslocar até os shoppings da cidade.

O sistema de transporte para Sposito (1994, p. 35) “afeta a todos que vivem na cidade e deve ser encarado como um sistema dinâmico, em constante aperfeiçoamento”. Esse constante aperfeiçoamento do sistema de transporte vem acompanhado por importantes ações interligadas, como é o caso da obra de recapeamento asfáltico nas duas mãos da via, melhorando a fluidez e facilitando a circulação de pessoas, veículos, bens e serviços.

Tais condições, relativas à necessidade de uso do transporte coletivo, além das alternativas existentes de mobilidade, essa relação da mobilidade da sociedade com os transportes, um instrumento essencial para a população de baixa renda e também para a classe assalariada Sposito (1994, p. 32) afirma ainda que:

[...] O transporte de pessoas numa cidade, atualmente, é de vital importância para o desenvolvimento das mais diferentes atividades produtivas. Quando consideramos apenas as pessoas, elas estão circulando para se deslocar de casa para o trabalho, para a escola ou para o lazer [...].

Apesar dos tipos de meios de transporte que circulam pela área, passível de utilização para o serviço de deslocamento⁵, o transporte coletivo ainda é o mais utilizado, ressaltando principalmente a sua importância para a classe trabalhadora, devido ao enorme fluxo de usuários que utilizam esse serviço, verificado no constante movimento diário de ida e vinda desses atores sociais.

Quando se refere à mobilidade dos pobres na cidade Santos (2012, p. 87) afirma que, “quanto mais pobre o indivíduo, mais dependente ele é do transporte coletivo”. (Da mesma forma que a estrutura da malha viária proporciona uma maior fluidez para os transportes, pessoas e serviços, há ainda a dependência entre importantes artérias da periferia, como é o caso das Avenidas Aprígio Nepomuceno, Almirante Barroso e da Rua João Cavalcante de Arruda, cujo deslocamento para essas artérias começam primeiro pela JK (Figura 15).

Figura 15 - O encontro das Avenidas Aprígio Nepomuceno com a JK



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

A correlação existente entre essas vias proporciona a instalação de novos serviços para o consumidor, garantindo assim uma menor perda de tempo e maior possibilidade para encontrar aquilo que necessita para seu usufruto.

A Rua Aprígio Nepomuceno, conforme pode ser visto através da Figura 15, localizada no bairro do Cruzeiro, possui relação direta com a JK. Essa via foi um importante elemento no surgimento e consolidação das atividades existentes na JK, tendo em vista que ela também é considerada como um grande centro comercial de bairro na cidade, pelos inúmeros ramos de atividades comerciais lá existentes, servindo de balizadora para as ações do Estado na JK, posteriormente.

⁵ Transporte alternativo clandestino, que funciona sem a permissão do Poder Público Municipal, onde o motorista geralmente cobra o equivalente ao valor de uma passagem de ônibus, custando atualmente em Campina Grande R\$ 2.10.

Apesar de muitos avanços observados que garante maior fluidez a dinâmica na JK, alguns podem trazer sérios problemas, principalmente no que se refere à educação e imprudência da sociedade, como é o caso dos retornos⁶ existentes na área (Figura 16).

Figura 16 - Fechamento dos retornos da JK



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Por meio de um requerimento feito pelo Vereador Olímpio Oliveira a STTP (Superintendência de Trânsito e Transporte Público) no ano de 2012 foi aceita a solicitação para que os retornos construídos na JK fossem fechados, por medida de segurança para pedestres, caminhantes e também os motoristas. Como prova de existência da problemática, no momento da coleta dos dados da pesquisa de campo houve a ocorrência de dois acidentes em um dos retornos.

⁶ Tidos como benéficos quando de sua utilização inicial, os retornos foram fechados em virtude da recorrente onda de acidentes que estavam ocorrendo na Avenida, colocando em risco a integridade física da população.

4 O ESTADO E A INICIATIVA PRIVADA MODELANDO O ESPAÇO

Estado e iniciativa privada são agentes sociais indissociáveis. Para Santos (1988, p. 99), “mais um par dialético, dos muitos que nos dão a configuração de um lugar”. Esse fato é atribuído pela importância que cada um possui na organização do espaço urbano, sobretudo o Estado que atua também na organização espacial da cidade, na qual “sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte” (CORRÊA, 1993, p. 24).

No atual contexto da dinâmica de produção capitalista na cidade, referindo - se especificamente a um processo de produção e organização do espaço, a relação de dependência entre o público e o privado torna-se inevitável, influenciando o processo de requalificação do espaço urbano da periferia, onde “o espaço é instrumental para a reprodução capitalista” (LEFEBVRE, 1992, apud SOBARZO, 2008, p. 278).

Primeiramente, o Estado possui as condições legais e morais para viabilizar a organização espacial da cidade, “visando criar condições de realização e reprodução da sociedade capitalista, isto é, condições que viabilizem o processo de acumulação e a reprodução das classes sociais e suas frações” (CORRÊA, 1993, p. 26). A segunda é que esse par dialético tem transformado as cidades em:

[...] Focos fundamentais para a reprodução capitalista global, afetando a produção do espaço urbano o cotidiano e os processos de representação e o imaginário que, por sua vez, vão determinar mudanças na própria produção material da cidade [...] (SOBARZO, 2008, p.279).

Esse processo é comentado por Santos (2012, p. 69) em relação ao papel desempenhado pelos atores sociais da produção do espaço, onde:

O papel atribuído às diferentes entidades espaciais, seria, desse modo, um resultado do desenvolvimento das primeiras forças produtivas (produção propriamente dita), das segundas forças produtivas (consumo) e das necessidades conseqüentes de circulação e distribuição.

Os diferentes tipos de uso do solo urbano mediados pelo Estado em suas esferas de atuação (municipal, estadual e federal), abrem as condições para que a iniciativa privada se insira com suas mais diversas atividades econômicas. Participando do processo de (re)

produção do espaço, o “Estado também produz chão, espaço tecnicamente passível de ocupação” (CORRÊA, 1993, p. 28).

O setor privado aproveita essas condições propagadas pelo Estado para a sua reprodução e com a influência política e econômica que possui usa o discurso tradicional de que os investimentos geram emprego e renda e assim valorizam a área e capturam os novos consumidores de bens e serviços, propiciados pelos investimentos que garantiram a produção, circulação e consumo.

Uma análise importante pode ser visualizada através da Figura 17, que retrata o cruzamento da JK com a Avenida Costa e Silva e a Avenida Almirante Barroso. Na primeira seta, à esquerda, há o funcionamento de um pequeno supermercado que modernizou a sua estrutura física face ao aumento de sua clientela e a segunda seta, à direita, refere-se ao objeto geográfico espaço que em breve será inaugurado para dar funcionalidade a um novo empreendimento comercial.

Figura 17 - O cruzamento das Avenidas Costa e Silva com a JK



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Conforme comentado com base na Figura acima foi recentemente inaugurado uma unidade da maior rede de farmácias da região de Campina Grande, a REDEFARMA⁷. Voltada para a venda de medicamentos, além de atender ao público que pratica atividades esportivas na JK, está em pleno funcionamento, em razão das condições fomentadas pelo Estado, através da inserção de novos atores sociais e promovendo a circulação de pessoas e a difusão do consumo (Figura 19).

⁷ A chegada de uma unidade da Redefarma na área polarizada pela JK propiciou o aparecimento e instalação de filiais de redes de farmácias concorrentes, como é o caso da rede farmácia dias, que recentemente instalou uma unidade na área.

Figura 18 - Unidade da rede de farmácias REDEFARMA



Fonte: Costa, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012).

A intervenção estatal⁸ na organização e requalificação⁹ da JK pode ser comprovada no processo de remoção dos vendedores de bebidas e lanches, (ação da Prefeitura Municipal de Campina Grande) antes localizados em frente ao Colégio Raul Córdula (Figura 19), a maior unidade escolar da área, pertencente à Rede Estadual de Ensino.

Em detrimento da falta de infraestrutura no local, proliferava a falta de organização (estrutura de banheiros precária e falta de uma área de vivência) e após a realocação a área está servindo apenas para uso das empresas de transporte coletivo, durante o intervalo dos circulares dos ônibus (Figura 19).

Figura 19 - Antiga área dos vendedores de lanches e bebidas, desapropriada



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

⁸ Praticamente todas as ações públicas implantadas na JK, são oriundas de convênios entre a Prefeitura Municipal de Campina Grande e o Governo Federal.

⁹ Implantação do canteiro central para a caminhada, da iluminação na avenida, da academia popular dentre outras ações.

A nova estrutura oferecida pela Prefeitura Municipal de Campina Grande permite a esses vendedores a possibilidade de trabalhar em um ambiente organizado e em condições de receber um público consumidor diferenciado (Figura 20). Essa realocação dos comerciantes foi importante para valorizar tanto os seus empreendimentos quanto a própria área para os quais foram destinados.

Figura 20 - Novo espaço reservado aos vendedores de lanches e bebidas na Avenida JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Há agora o surgimento de grupos empresariais ou mesmo a predominância e enraizamento de famílias que tiveram o seu crescimento econômico coincidindo com a evolução socioespacial da JK, pois a requalificação urbana da área propiciou o surgimento desses grupos nos mais variados tipos de serviços, imobiliário, panificação, farmacêutico, saúde, confecções dentre outros.

O empreendimento da família Santhiago atualmente em pleno funcionamento, oferecendo serviços de consultório dentário, advocacia, calçados, é um claro exemplo dessa relação entre o público e o privado (Figura 21). Mudanças e melhorias na infraestrutura de uma área propagadas pelo Estado permitem a possibilidade de instalação e ampliação de diversas atividades comerciais, que valorizam o espaço e atraem público consumidor de bens e serviços.

Figura 21 - Empreendimento empresarial do grupo Santhiago



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2012).

Em razão do poder econômico dessas famílias tradicionais a situação é bem diferente do que ocorreu na realocação dos vendedores de bebidas e lanches. No caso anterior, aqueles comerciantes não possuem as condições plenas de reprodução e diversificação de suas atividades. Portanto, sendo necessária a ação do poder público para auxiliá-los.

5 OS REFLEXOS DA EVOLUÇÃO SOCIOECONÔMICA NA PAISAGEM

5.1 A VALORAÇÃO DO SOLO E A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

O processo de valoração do solo urbano, consequência da inserção dos equipamentos públicos pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e da iniciativa privada na Avenida JK, trouxe de fato problemas em relação ao acesso à habitação, comprovado pelos elevados valores cobrados tanto para o aluguel quanto a compra da casa própria. Para Corrêa (1993, p. 29), “é um desses bens cujo acesso é seletivo”.

Como afirma Rodrigues (1988, p. 16), “a terra urbana é permanente, nunca se desgasta, e as edificações sobre esta terra tem propiciado a oportunidade de acumular riquezas”.

É nesse contexto que, “a terra é uma mercadoria sem valor, cujo preço é definido pelas regras de valorização do capital em geral, pela produção social” (RODRIGUES, 1988, p.19), produção essa, em que os atores sociais da organização do espaço privilegiam investir aonde é possível explorar as ações que dão maior rentabilidade ao capital, maximizando seus lucros e consequentemente a concentração de riqueza.

Os tipos de uso do solo urbano, (comercial, residencial, como também pela necessidade da boa estética corporal), motivados pela boa estrutura urbana que a JK possui em relação a outras localidades que ainda não possuem tais atributos os promovem e incidem no aumento da demanda por moradia e instalação de diversos tipos de comércio.

Ainda para Rodrigues (1988, p. 20), essa ação é oriunda de um processo de produção social da cidade, fomentada pela atuação do Estado, ressaltando:

[...] Que tem presença marcante na produção, distribuição e gestão dos equipamentos coletivos necessários á vida nas cidades. Entre os consumos coletivos mais importantes no atual contexto histórico, destacam – se: abastecimento de água, luz, telefone e a instalação de redes correspondentes; sistema viário e transporte coletivo; espaços coletivos de lazer e esporte, equipamentos e serviços de saúde, educação e habitação para as chamadas classes populares. [...].

O preço da terra passa a ser influenciado por fatores como o maior poder aquisitivo da população que se reflete em uma maior possibilidade de consumo, a descentralização das atividades do centro para a periferia, gerada também pelo crescimento demográfico, a possibilidade de maior mobilidade e acessibilidade urbana que tornam o espaço mais atrativo e privilegiado, inflacionando-o (Figura 22).

Figura 22 - Condomínio residencial na Avenida JK, atualmente em pleno funcionamento



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Maio, 2011).

Para Carlos (2008, p. 48),

[...] Os fatores que determinarão a formação do preço, vinculando-se principalmente á inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo com ponto de partida a localização do terreno (Por exemplo, o bairro). O acesso aos lugares ditos privilegiados (Escolas, shopping, centros de saúde, de serviços, lazer, áreas verdes), á infra-estrutura (Água, luz, esgoto, telefone, vias de circulação, transporte), a privacidade e secundariamente, os fatores vinculados ao relevo que se refletem nas possibilidades e custos da construção e finalmente um fator importante: O processo de valorização espacial. [...].

Ao longo da Avenida JK está sendo concluído um condomínio residencial particular chamado “*Águas Brancas*”, onde o seu slogan publicitário, com o objetivo de atrair o público tem como pano de fundo a ótima localização, setor privilegiado e apenas 10 minutos do centro da cidade (Figura 23).

O discurso para convencer o cliente a comprar o imóvel é atraente. Utilizado por um sistema de comunicação influente na cidade, patrocinado pelo proprietário do condomínio a mais de um ano, tal discurso se fundamenta nos seguintes dizeres: “*você ainda pode financiar seu apartamento pelo programa Minha Casa Minha Vida¹⁰ do Governo Federal*”.

¹⁰ Programa do Governo Federal com a finalidade de facilitar o financiamento para o acesso à casa própria pela classe trabalhadora, com renda até 3 salários mínimos.

Figura 23 - Residencial águas brancas, localizado a 10 metros da JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (OUTUBRO, 2012).

Essa modalidade de construção de condomínios residenciais existentes em Campina Grande e especificamente na Avenida JK tem como exemplo a realidade decorrente na cidade de São Paulo, retratada por Volochko (2008, p. 238) quando o mesmo aborda em relação aos tipos de empreendimentos residenciais, que para ele:

Essa dinâmica de produção de habitação geral pelo mercado vem sendo propagandeada como uma solução para o “problema” do chamado déficit habitacional brasileiro. Mas essa dinâmica, ao resolver o problema do acesso à moradia de muitos, provavelmente imporá seu conteúdo á vida social: uma nova segregação, já que tais “bairros planejados” são em sua maioria gigantescos condomínios fechados.

Os atributos que são vendidos pelos agentes imobiliários do condomínio como transporte coletivo a todo o momento, fácil circulação, localização, além de outros serviços e lazer se transformam em um discurso bastante atraente. De fato, esse discurso se traduz pela comprovada localização, privilegiada para quem pretende adquirir um imóvel, já que o condomínio se localiza a apenas uma esquina da Avenida (Figura 23).

A localização do *Residencial Águas Brancas*, a pequena distância em relação á Avenida JK, é uma estratégia dos agentes imobiliários em oferecer um espaço atrativo e de boa localização para o cliente, o que se confirma no discurso dos empreendedores na hora da venda do imóvel (Figura 24).

Figura 24 - A localização do condomínio águas brancas, considerada privilegiada



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Outubro, 2012).

Essa mercadoria “*sui generis*”, “a terra tem um preço que é definido pela propriedade, pela capacidade de pagar dos seus compradores e não pela sua produção” (RODRIGUES, 1988, p. 23).

Com base nesse processo de apropriação individual pode-se perceber que:

As diferenças de preço relativas à localização, em áreas beneficiadas ou não com os equipamentos de consumo coletivos, referem-se à produção social da cidade, ao investimento realizado na área onde se localiza a terra e não necessariamente na própria terra (RODRIGUES, 1988, p. 20).

O Estado ao conceder aos agentes especulativos da terra urbana as condições de utilização dos programas institucionais de acesso e compra da casa própria, que na verdade, teria como objetivo garantir a inclusão social do trabalhador ao direito à habitação e assim contribuir positivamente para a diminuição do déficit habitacional na cidade, deixa, então, de cumprir essa função social.

Na realidade o discurso é bem diferente, pois os investimentos públicos e a apropriação da terra por particulares garantem de fato, “uma cidade produzida socialmente e renda apropriada individualmente” (RODRIGUES, 1988, p. 20).

Sposito (1994, p. 40) afirma como a “habitação aparece como um problema para aquelas pessoas que não ganham muito dinheiro”, implicando na exclusão social dos trabalhadores assalariados, desprovendo esses da condição mínima de aquisição da casa própria acerca dessa concentração de terra, refletida numa exclusão socioeconômica da classe trabalhadora ficando essa impedida de adquirir a sua moradia, seja através da compra ou pelo aluguel. O autor citado evidencia que:

O lote urbano, fração do território, reflete então claramente seu caráter de mercadoria, por que é vendido para seu comprador pelo agente que faz o loteamento, por um preço estabelecido considerando o preço da terra anteriormente cobrado, somado ao preço das benfeitorias no bairro (gastos com máquinas nas ruas, com colocação de postes, de arborização, etc.) (SPOSITO, 1994, p. 24).

Corroborando com o autor supracitado, faz-se ênfase às benfeitorias existentes na JK esclarecendo bem como os equipamentos públicos e também os privados elevam o preço da terra urbana, (canteiro central para a caminhada, iluminação noturna, mercadinhos etc.), e induz perversamente a um processo de concentração de renda e exclusão socioespacial.

Para Villaça (1986, p. 52)

O preço da terra urbana decorre, em primeiro lugar, de sua acessibilidade, e em segundo lugar, dos serviços públicos de que dispõe. Ele representa, portanto, a cristalização do tempo de trabalho socialmente necessário despendido na produção de sua localização, ou seja, da cidade inteira, e também do tempo despendido daqueles equipamentos urbanos que não envolvem deslocamento para serem consumidos (infraestrutura de água, esgoto e pavimentação, etc.

Para o autor, serviços públicos, que são essenciais na garantia de qualidade de vida da população são elementos fundamentais para a elevação do preço e conseqüente valorização do solo, evidenciado nos equipamentos instalados e requalificados na JK.

Se a classe trabalhadora, que engloba parte substancial dos pobres, não tem acesso fácil à habitação, “esses são as grandes vítimas, praticamente indefesas, desse processo perverso” (DOS SANTOS apud SANTOS, 2012, p. 37). Para o autor, á primeira vista é possível observar que:

As transformações revelam-se em melhoramentos, benfeitorias proporcionadoras de melhores condições de vida, aceitas com euforia. Mas qualquer investimento realizado implica maior valorização do espaço, em geral muito acima do que a parcela mais explorada da classe trabalhadora pode pagar (DOS SANTOS apud SANTOS, 2012, p. 37).

Ainda sendo abordada pelo autor, á maior valorização do espaço não se traduz necessariamente em inclusão social, mas em ilusão para os assalariados que não possui um poder aquisitivo concomitante a elevação cotidiana do preço da terra.

[...] Essa forma de urbanização contemporânea exerce um domínio social ampliado, através da territorialização, via propriedade privada do solo, de um tipo urbanização calcado na fragmentação/ hierarquização/ homogeneização dos espaços da habitação, condicionados por práticas de segregação baseadas na separação de usos, monotonia, identidade funcional [...]. (JACOBS, 2000, p. 238).

Para a autora, essa forma de hierarquização / fragmentação / homogeneização traz consigo a própria dinâmica de seletividade exercida pelo capital, com base na predominância de grupos sociais homogêneos, segregados e que também acabam por serem vítimas da própria racionalidade da qual eles participam. Quando poucos têm acesso às benesses oferecidas pelo mercado, logicamente ocorrerá pobreza sociocultural, monotonia socioespacial e principalmente falta de cidadania.

Se a paisagem é “tudo aquilo que nós vemos o que a nossa visão alcança” (SANTOS, 1988, p. 61). Pode-se então verificar na paisagem, ainda sob a visão de Santos (1988, p. 66), que ela “se cria por acréscimos e substituições” e, ao olhar no horizonte a dinâmica habitacional na JK, verificando-se a predominância de um processo novo na área em razão da valorização do solo, o de verticalização residencial. Ocorrem agora a substituição das residências por condomínios verticais, tanto na área como também no seu entorno (Figuras 25 e 26).

Figura 25 - Processo de verticalização na JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012).

Santos (2012, p, 45), completa afirmando que, “a cada momento a totalidade existe como uma realidade concreta e está ao mesmo tempo em processo de transformação. A evolução jamais termina. O fato acabado é pura ilusão”.

Figura 26 - Construção de mais um condomínio residencial vertical a poucos metros da JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012).

As substituições, bem como os acréscimos, verificadas pelo processo de verticalização residencial observado na Figura 25 evidenciam a constante transformação e evolução pela qual passa atualmente a JK. A construção de mais um condomínio residencial próximo a JK, se parece bem com a construção do *Condomínio Águas Brancas*, também na área, no que se refere à dinâmica mercadológica, em razão das oportunidades que os empresários do ramo imobiliário aproveitam para explorar a supervalorização de áreas urbanas privilegiadas da cidade, reforçando a especulação imobiliária.

“Isto significa que estão fundamentalmente mais interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso” (CORRÊA, 1993, p. 16).

São poucos os espaços que possibilitam a construção de residências na JK, fazendo com que a verticalização residencial seja uma saída para os promotores imobiliários, como observado na imagem.

Esse processo, já comentado anteriormente, além de constituir novas feições na paisagem, contribui decisivamente na forma de produção e ocupação do espaço, forçando o comprador a adquirir o apartamento como opção para seu imóvel residencial, influenciando diretamente no modo de vida¹¹ do cidadão, dada a diferença nos tipos de moradia existentes.

¹¹Confiscando o sentimento de integração e cidadania, por situar-se em um espaço fechado e segregado.

5.2 ACESSIBILIDADE URBANA: INCLUSÃO SOCIAL E CONFLITOS NO USO DO ESPAÇO URBANO

Ponto extremamente importante na promoção de inclusão social a acessibilidade bem como a mobilidade urbana possuem um papel impar no processo de integração e garantia dos direitos das pessoas com deficiência, dada a necessidade de garantia das condições de acesso aos diversos serviços e equipamentos de uso coletivos pela sociedade. A mobilidade urbana é:

[...] Atributo das cidades e se refere à facilidade de deslocamento de pessoas e bens no espaço urbano. Tais deslocamentos são feitos através de veículos, vias e toda a infra-estrutura (vias, calçadas, etc.)... É o resultado da interação entre os deslocamentos de pessoas e bens com a cidade. (BRASIL, 2004, p. 41).

Acessibilidade, visualizada na Figura 27, importante atributo para inclusão social significa:

[...] A condição do indivíduo se movimentar, locomover e atingir um destino desejado, “dentro de suas capacidades individuais”, isto é, realizar qualquer movimentação ou deslocamento por seus próprios meios, com total autonomia e em condições seguras, mesmo que para isso precise se utilizar de objetos e aparelhos específicos [...] (BRASIL, 2004, p.42).

Nesse sentido, a ampliação da acessibilidade é, antes de tudo, uma medida de inclusão social, um dos três macro-objetivos¹² definidos pelo Ministério das Cidades para a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades do Governo Federal (PNDU2).

¹²O Ministério das Cidades desenvolve o Programa Brasil Acessível que tem como objetivos estimular e apoiar os governos municipais e estaduais a desenvolver ações que garantam a acessibilidade para pessoas com deficiência e restrição de mobilidade a sistemas de transportes, equipamentos urbanos e circulação em áreas públicas. (Caderno para Elaboração de Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade – PlanMob, 2007, p.43).

Figura 27 - Corrimão e acesso para deficientes na JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012)

Existem no perímetro da Avenida JK três corrimões para locomoção de pessoas, (Figura 27) principalmente para aquelas que possuem algum tipo de deficiência ou dificuldade de se locomover, e é sabido que tais equipamentos precisam atender aos padrões internacionais.

Dentre os equipamentos de uso coletivo inseridos na JK para garantir a acessibilidade às pessoas de diversas faixas de idade está à academia popular, projeto do Governo Federal estendido aos municípios onde são instaladas academias públicas ao ar livre para a população que pratica atividades de esporte e lazer (Figura 28).

Garantir a população o acesso a equipamentos públicos de uso coletivo é também uma política de inclusão e integração social, pois possibilita o incentivo à prática de atividades saudáveis que proporcionam uma melhor qualidade de vida. Esses benefícios trazem mudanças e um novo elemento na construção material na vida da sociedade, pois o “homem participa e produz à vida em todos os seus aspectos” (CARLOS, 1992, p. 69) (Figura 28).

Figura 28 - Academia popular, inaugurada recentemente na Avenida



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Outubro, 2012).

Mesmo com os benefícios coletivos que esse equipamento público pode trazer a sociedade, atualmente a academia popular está totalmente danificada, restando apenas os bancos que servem como assento, tornando-a uma praça de encontro (Figura 29), com o fato sendo atribuído ao vandalismo existente na área.

Inaugurada há aproximadamente um ano, a academia popular, como pode ser observado na Figura 29, incentiva a prática de esportes¹³. Atualmente bastante valorizada onde a atividade física é uma necessidade para se viver bem e melhor, servindo para aqueles que não possuem renda suficiente para pagar uma academia particular, é também um espaço de encontro para crianças, estudantes, adultos e idosos¹⁴.

Figura 29 - Academia popular totalmente danificada na JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012)

Nem sempre a convivência entre Estado e sociedade na produção do espaço urbano é harmoniosa, em razão dos inúmeros conflitos causados pelo uso da terra urbana onde encontram terreno fértil, indo de encontro aos mais diversos interesses.

A Prefeitura Municipal de Campina Grande, realizadora da obra de capeamento asfáltico da Avenida JK, durante o ano de 2004 na gestão da então Prefeita Cozete Barbosa tinha a intenção de inserir dentro do projeto a complementação das duas vias de acesso, pois existe um trecho, localizado no bairro do Velame, até o cruzamento com a BR-230 onde há apenas uma via.

Isso propiciaria maior comodidade e segurança para pedestres, maior fluidez para motoristas e os moradores que residem justamente nesse trecho, dinamizando os fluxos existentes. Após o giradouro pode-se observar na Figura 30, a interrupção do alongamento da

¹³Muito valorizada na contemporaneidade em razão da estética corporal e qualidade de vida que é proporcionada.

¹⁴Com a academia popular danificada, a política pública implantada perde o sentido ao não cumprir sua função social, em razão dos benefícios que ela pode gerar para a população.

Avenida JK, com a inserção da outra via de circulação, que dá acesso a Rodovia Federal BR – 230 Alça Sudoeste e ao bairro da Catingueira, restando apenas o recapeamento asfáltico da via já existente.

Figura 30 - Vista lateral da interrupção do alongamento da Avenida JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, OUTUBRO, 2012).

Na tentativa de inserir as duas mãos de acesso e circulação da área, o Poder Público Municipal esbarrou na resistência de moradores que há anos residem onde seria uma dessas vias de circulação, fruto de um imbróglio que até hoje ficou sem uma solução pacífica.

Ocorreram negociações para a retirada dessas pessoas, onde foi proposto o pagamento de indenizações oriundas da derrubada de suas casas, porém não houve acordo, em razão de alguns moradores não aceitarem os valores, aumentando o impasse. Há que se considerar alguns elementos nesse processo, pois com base no contato ocorrido com alguns moradores foi possível observar certa divisão no ponto de vista exposto, refletindo os mais diversos interesses envolvidos na questão.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS ENTREVISTAS

Para o aprofundamento dessa pesquisa e encontrar dados que pudessem garantir respostas aos elementos estudados na área em estudo, foram aplicados dois modelos de questionários, sendo um para as pessoas que trafegam na Avenida e outro para os comerciantes que a utilizam para negociar. Foram feitas seis abordagens para o público em geral e dez para os comerciantes da área.

Na abordagem com as pessoas que transadam na Avenida foram entrevistadas 20 delas, nas mais variadas faixas de idade, profissão e sexo, contribuindo bastante para as expectativas almejadas, dentre elas a avaliação do grau de satisfação da população com a requalificação urbana e os equipamentos hoje existentes na Avenida JK.

Em relação ao segmento formado pelos comerciantes que negociam na JK, foram abordados na pesquisa 15 desses atores sociais. Dentre os dados coletados referentes ao sexo, profissão, além da localidade onde residem há também outros dados quantitativos (tipo de comércio, horário de funcionamento, custo para manter o comércio, dentre outros aspectos) que estão estritamente relacionados com o cotidiano na Avenida JK.

Qualitativamente os dados referentes às respostas foram coletados e lançados em gráficos para melhor compreensão tendo em vista a importância que hoje essa artéria urbana de Campina Grande representa na vida dessas pessoas, bem como para a reprodução da lógica capitalista.

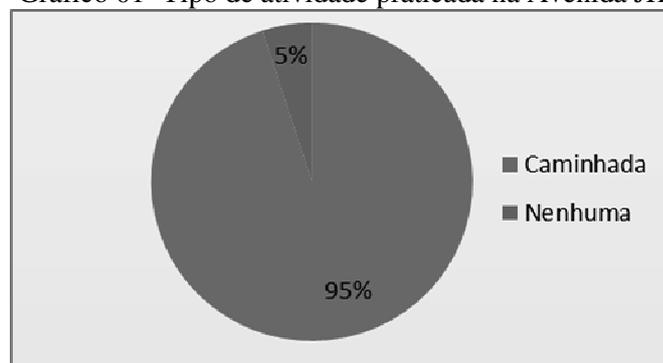
Verificou-se durante a pesquisa de campo as mais diversas áreas de atuação por parte dessas pessoas, desde o estudante, servidor público, aposentados, enfermeiros, motorista. Isso consiste em avaliar que o espaço reservado para a prática de atividade não é privilégio apenas para algum grupo específico.

Os dados foram coletados nos três turnos do dia, (exceto para os comerciantes) em virtude do grande fluxo existente nos horários mais movimentados na área e levando em conta a preferência ou opção pelo horário escolhido para a prática da atividade. Abaixo pode-se elencar os resultados abordagem com os entrevistados obtidos por cada quesito.

6.1 NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS – 20 (QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PEDESTRES)

Dentre os atores sociais entrevistadas, apenas um afirmou não praticar nenhuma atividade na Avenida, o que corresponde a 5%, mesmo utilizando diariamente a área para algum fim, diferente da maioria que relatou praticar atividade esportiva e especificamente a caminhada.

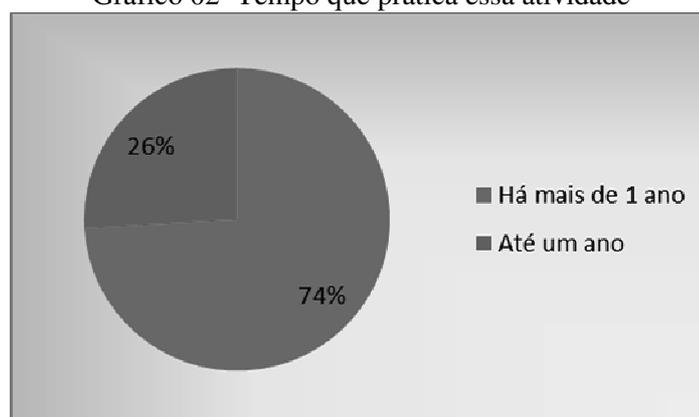
Gráfico 01 -Tipo de atividade praticada na Avenida JK



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Sete pessoas entrevistadas disseram praticar a caminhada há apenas um ano, mas a maioria das entrevistadas, ou seja, 12 pessoas admitem praticar a caminhada a mais de um ano, sendo constatado que alguns utilizam a via para a caminhada a mais de 3 anos.

Gráfico 02 -Tempo que pratica essa atividade

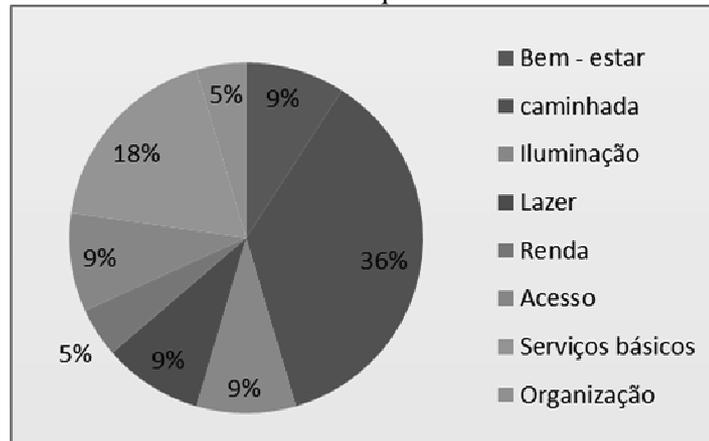


Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Isso confirma a necessidade que as pessoas sentem ao buscar uma melhor qualidade de vida praticando a caminhada, pois, para se adquirir uma vida saudável a atividade física é uma grande opção, em razão dos inúmeros benefícios oferecidos.

A opinião é unânime, como demonstra o Gráfico 03, quando se trata de avaliar os aspectos que trouxeram melhoria na qualidade de vida da população, comprovado pelos mais diversos pontos citados pelos entrevistados, onde é possível notar que a caminhada é de fato a preferência do público.

Gráfico 03 - Melhorias observadas na qualidade de vida dos usuários da JK



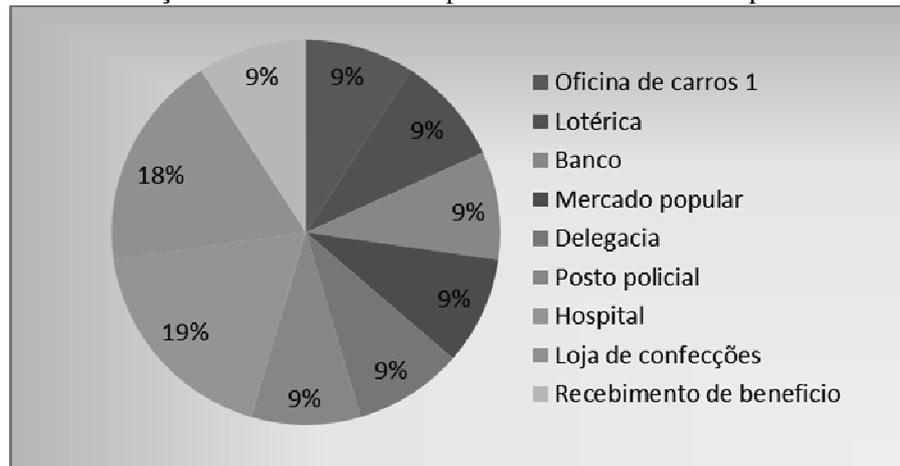
Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

São inúmeros os serviços encontrados e elencados pela população, principalmente o de panificação, ponto de parada para o público em geral que retorna da área central da cidade ou das redondezas.

O serviço de saúde, citado pelos entrevistados, é executado pelo Programa Campina Bem-Estar, da Prefeitura Municipal de Campina Grande, que possui um professor de educação física para orientar as pessoas que utilizam a via para atividades esportivas e uma enfermeira, responsável pelo serviço de aferição de pressão arterial e também na orientação nutricional.

O serviço correspondente ao sistema bancário merece destaque pela possibilidade do cidadão poder fazer suas transações bancárias nesses estabelecimentos, facilitando a vida de todos que pagam boletos, contas etc. Os correspondentes que estão em funcionamento são o Caixa Aqui, localizado no interior de um mercadinho, e o correspondente do Banco do Brasil Pag Fácil (Gráfico 04).

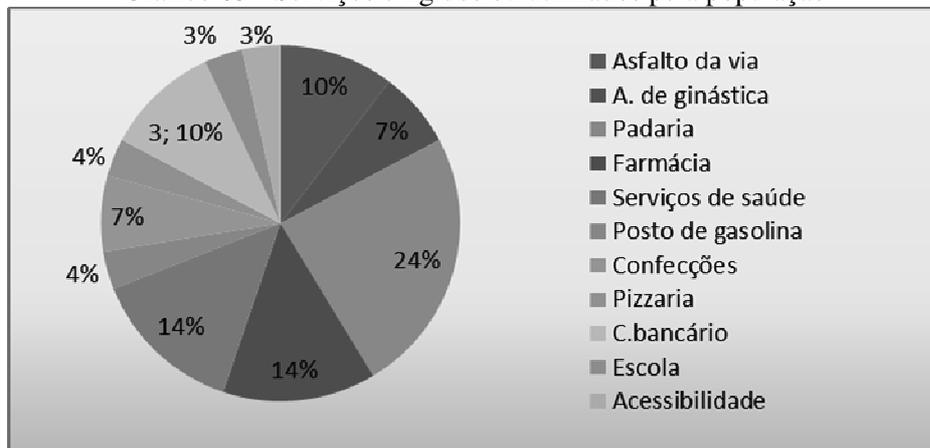
Gráfico 04 - Serviços destacados como importantes ou satisfatórios pelos entrevistados



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Ao citar os serviços ainda não realizados ou inexistentes na área, a população citou também como algo prioritário a presença da segurança pública, com a inserção de posto policial ou uma delegacia. Esse fato pode ser explicado pelos recentes assaltos na JK, sobretudo a um posto de gasolina e aos mercadinhos, pois fatos como esse já ocorrera até mesmo nos momentos em que a população está praticando a suas atividades esportivas ou afins, (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Serviços exigidos ou utilizados pela população



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

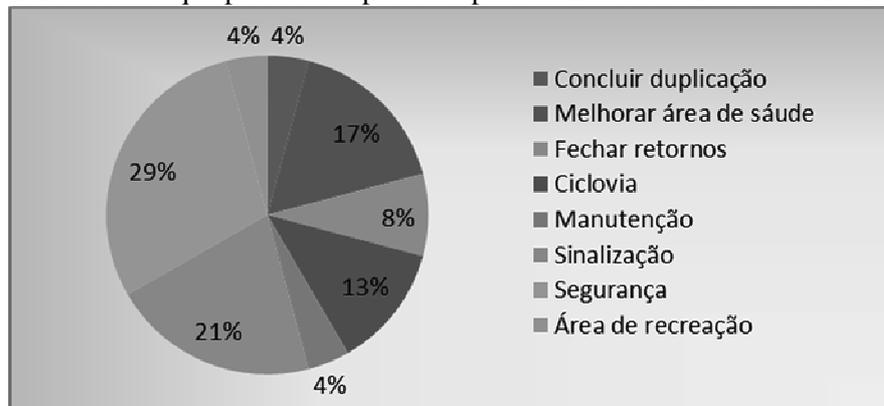
Com o tempo novos serviços foram se incorporando aos demais existentes na área, no caso a instalação de uma casa lotérica, que também funciona como correspondente bancário e realiza vários serviços.

Para a maioria dos entrevistados a segurança ainda é o ponto dentre os destacados mais importante para melhorar a estrutura da segurança pública da Avenida, superando até mesmo a necessidade de ampliar a extensão da área com a duplicação, muito importante para oxigenar a fluidez do trânsito nesse espaço (Gráfico 06).

Outro ponto destacado e de fato merecedor de atenção por parte do poder público é a sinalização, constatado pela imprudência observada de motoristas que ultrapassam o limite de velocidade, muito mais crítico quando da abertura dos retornos da Avenida, gerando diariamente muitos acidentes. Após as constantes reclamações da população os retornos foram fechados e assim ocorreu à queda brusca dos casos de acidentes de trânsito na área.

Para os que praticam atividade esportiva esses exigem a implantação de uma ciclovia, em razão dos mesmos ter que praticar o ciclismo na via de circulação, correndo risco de acidentes. Ainda para os entrevistados há a exigência para o melhoramento dos serviços de saúde, que para eles o existente na via é insuficiente para atender ao público (Gráfico 06).

Gráfico 06 - O que pode ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida



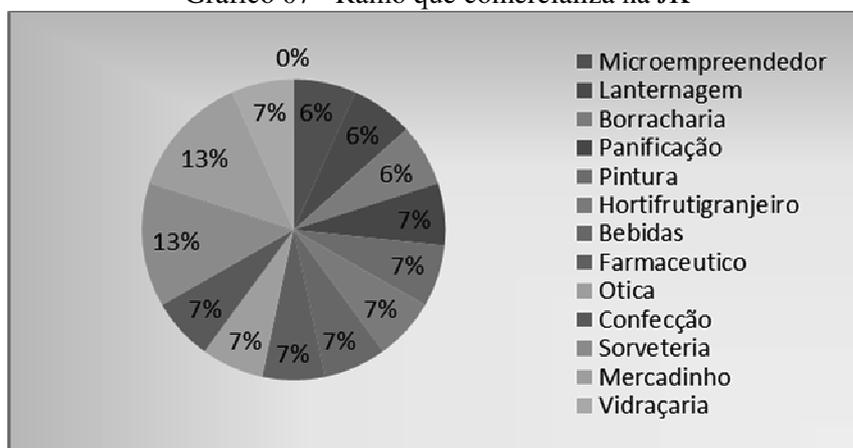
Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Conforme o Gráfico 07, relativo ao contato com os comerciantes referente ao tipo de negócio na JK, constata-se vários ramos de atividades econômicas, desde a sorveteria ao micro empreendedor individual, mas também ao farmacêutico, ao comércio de mercadinho, construção civil, borracharia, lanternagem etc.

Como ramos predominantes ficam os de lanches, pizzarias, as sorveterias e os pequenos mercadinhos, que possuem uma clientela fiel, além de adotarem a velha caderneta de fiado. Em relação aos outros ramos existentes, esses são importantes para o dia a dia das pessoas que não necessita mais se deslocar para outras áreas.

6.2 NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS – (15 QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS COMERCIANTES)

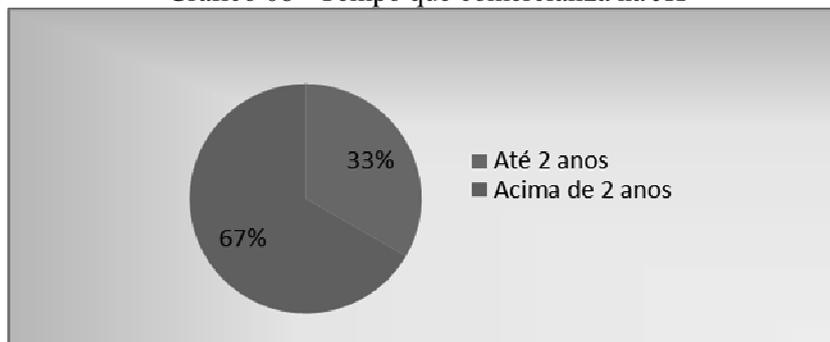
Gráfico 07 - Ramo que comercializa na JK



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

A maioria dos comerciantes negocia na JK a mais de dois anos, refletindo a potencialidade da área para a sua consolidação enquanto importante centro comercial de bairro, pela ascensão de um potencial mercado consumidor de bens e serviços ali existentes (Gráfico 08).

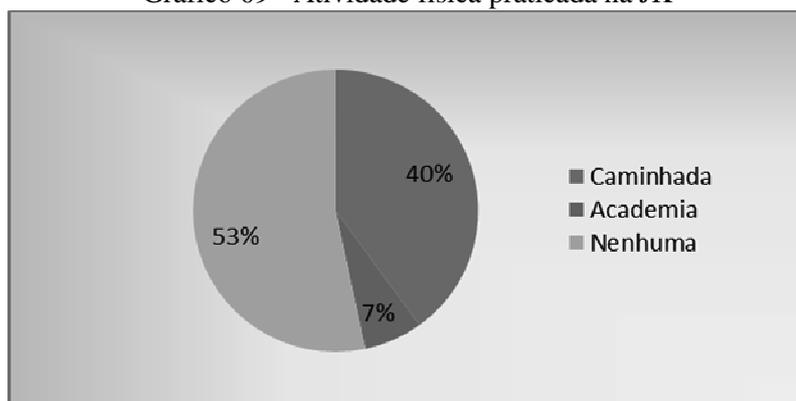
Gráfico 08 - Tempo que comercializa na JK



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Apesar do grande número de comerciantes que se limitam a apenas comercializar na Avenida JK, existe ainda um considerável grupo que ainda procura garantir a sua qualidade de vida praticando a caminhada na área em horários vagos, ou seja, acreditam nos benefícios oferecidos pela atividade física, como mostrada no Gráfico 09.

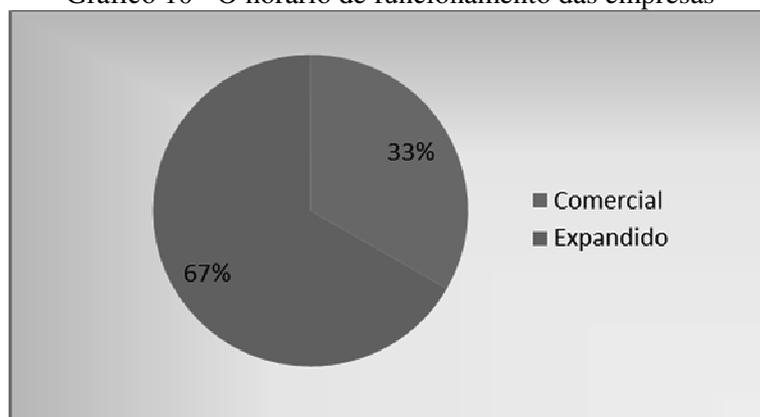
Gráfico 09 - Atividade física praticada na JK



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Considerando o grande fluxo de pessoas, serviços e a grande frota de veículos que circulam diariamente na JK, a maioria dos comerciantes admite trabalhar em horário expandido, conforme o Gráfico 10, para explorar essa dinâmica cotidiana, pois de fato há sempre movimento na Avenida. Para cada ramo de comércio existe um público específico, principalmente o consumidor de bens de consumo não-duráveis (Gráfico 10).

Gráfico 10 - O horário de funcionamento das empresas

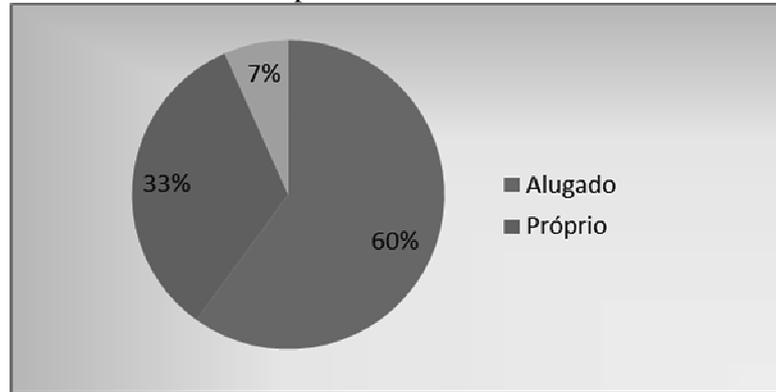


Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Boa parte dos estabelecimentos comerciais existentes na JK, conforme informações dadas pelos entrevistados funcionam em instalações alugadas, (Gráfico 11), o que reflete a opção de pessoas que decidiram investir capital e comercializar na área sem inicialmente adquirir o imóvel por motivos outros conforme relataram durante a entrevista, dentre eles o alto valor de venda cobrado pelos proprietários. De fato, hoje em dia é muito difícil encontrar alguém que possua um terreno ou imóvel com a intenção de vender, em razão da constante valorização da área.

Com relação ao vendedor informal, seu comércio que é do ramo de produtos naturais, funciona no canteiro da pista para caminhada, a princípio, um bom negócio quando se trata de ter o contato e vender sua mercadoria aos caminhantes e o público em geral (Gráfico 11).

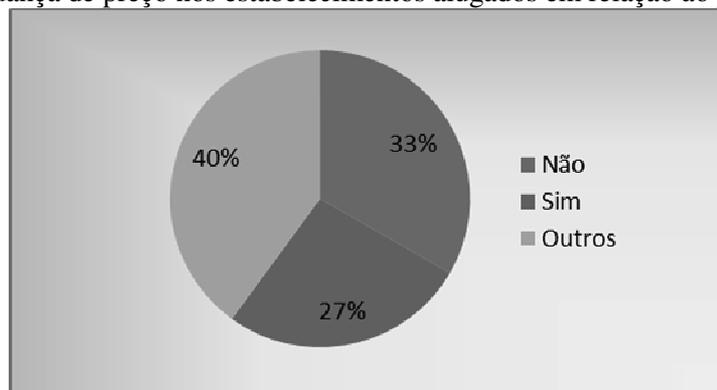
Gráfico 11 - Tipo de estabelecimento comercial



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Com a mudança na planilha de valor dos imóveis localizados no perímetro da Avenida JK, os comerciantes que alugam o espaço para negociarem admitem que paga um valor mais elevado do imóvel conforme o Gráfico 12. O item com maior destaque (outros) reflete os imóveis que são próprios, ou pertencentes a familiares. A extensão do terreno de muitas residências localizadas na JK é um ponto importante a ser considerado, pela oportunidade que a área oferece para aqueles que possuem uma área com condições de aproveitar o espaço ocioso e assim abrir um pequeno negócio.

Gráfico 12 - Mudança de preço nos estabelecimentos alugados em relação ao período da locação

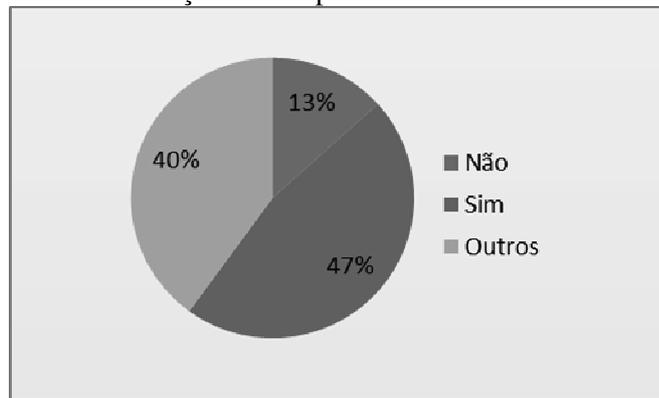


Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Complementando o Gráfico anterior, realmente, quem aluga um ponto comercial na Avenida já percebeu que a possibilidade de lucro é real e sente a necessidade de modificar a estrutura física do comércio para atender ao aumento da clientela, fato comprovado pela maioria dos entrevistados, Gráfico abaixo.

Nesse caso, qualquer reforma feita no imóvel, os benefícios ficariam com o proprietário legal do espaço no caso de mudança para encontrar um local tanto possível para a compra definitiva, bem como para ampliar o negócio, tendo em vista a necessidade de atender a um público cada vez mais exigente (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Intenção de comprar o imóvel onde comercializa?

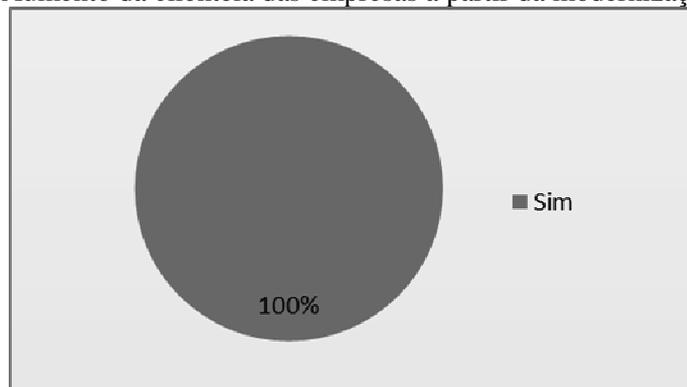


Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Não existe opinião divergente quando o assunto é aumento de clientela (Gráfico 14), pois todos que comercializam na JK admitem um incremento na sua clientela do ponto de vista quantitativo em razão dos equipamentos públicos instalados na área, o que possibilitou aos usuários uma opção a mais para o consumo de bens e serviços.

A diversidade de opções de serviços oferecidos e utilizados pelo público consumidor pode explicar o aumento desse fluxo na Avenida, melhorando o fluxo em geral bem como os lucros dos comerciantes que negociam na área.

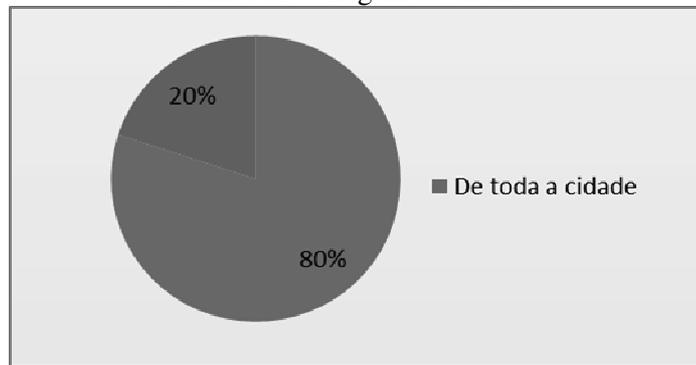
Gráfico 14 - Aumento da clientela das empresas a partir da modernização da Avenida



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

Como confirmação dos resultados do Gráfico 14 a clientela dos comerciantes da JK é oriunda não apenas da área, mas de todas as partes da cidade, além de cidades circunvizinhas e pode-se considerar o poder de alcance da informação como atributo para atrair os clientes, além da localização privilegiada, em razão da boa infraestrutura da JK. A requalificação urbana da Avenida pode ser a explicação para tal fato, já que sua extensão como comentado anteriormente ultrapassa os limites com a BR- 230, gerando um intenso fluxo de veículos e pessoas de várias localidades que utilizam a via, (Gráfico 15). Outro aspecto importante a observar é a sua boa malha viária, oxigenando a fluidez do trânsito na área.

Gráfico 15 - Origem da clientela



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

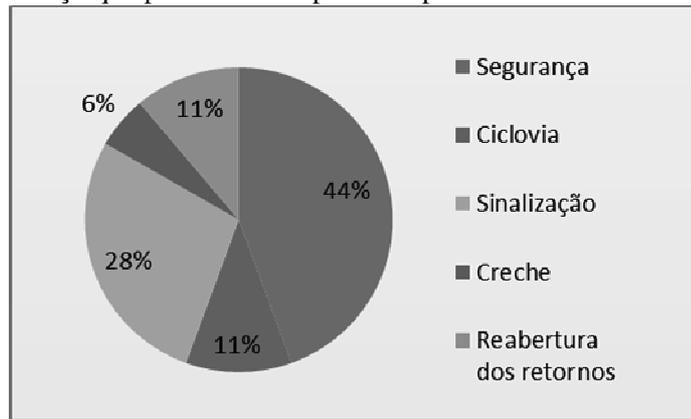
No Gráfico 15 que finaliza as entrevistas por meio do questionário aplicado, os itens segurança e sinalização mereceram destaque, pois é uma preocupação constante dos comerciantes, já que são vítimas fáceis dos bandidos, tanto os que comercializam no horário comercial quanto no expandido.

Para alguns comerciantes, o fechamento dos retornos da Avenida propiciaria certo prejuízo, em razão tanto do não interesse dos clientes em circular pela área para comprar o seu produto, além do aumento da concorrência no entorno da área, o que faz o cliente comprar o produto no local mais próximo para sua conveniência.

Esse aspecto retrata o ônus e o bônus quando se trata de algum benefício que chega a área, pois os retornos construídos no canteiro central da Avenida tanto chegaram a facilitar como também causaram danos materiais e à saúde da população com a ocorrência diária de acidentes de trânsito.

A sinalização é um elemento que se relaciona com os retornos, comprovado pelos altos índices de velocidade, gerando, conseqüentemente os casos de acidentes e mereceram atenção especial dos entrevistados (Gráfico 16).

Gráfico16 - Serviço que poderia ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida



Fonte: Pesquisa de campo (Maio, 2012)

As reivindicações da população, mostradas no Gráfico acima expressam a constante necessidade aperfeiçoar a política de melhoramento dos equipamentos públicos nas cidades, especificamente na Avenida JK em Campina Grande.

A maioria dos entrevistados assegura que é necessário mais segurança na área, já outro segmento que influencia na dinâmica diária da JK, caso dos ciclistas ou praticantes de atividades esportivas clama pela instalação de uma ciclovía, notadamente no centro do canteiro central, além da melhoria da sinalização, que possa garantir mais segurança a integridade física dos usuários na JK.

Finalizando a discussão sobre os resultados do Gráfico acima, um ponto polêmico é a insatisfação de comerciantes que desejam a reabertura dos retornos, tão prejudiciais aos caminhantes do canteiro central e que vinha gerando a ocorrência diária de vários acidentes na área onde estão colocados.

Para os comerciantes insatisfeitos, o cliente não retornaria pelo contorno para comprar seus produtos, pois o percurso para tal seria maior, além do fato de existir agora uma grande concorrência pela clientela que trafega necessariamente na JK. Maior concorrência significa a possibilidade de perder clientes e diminuir seus lucros caso a clientela receba bem o produto oferecido pelo outro concorrente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos mostrou que os elementos espaciais encontrados e discutidos na Avenida Juscelino Kubitschek, corroboram nas expectativas de análise do novo papel desempenhado pela nova periferia urbana, especificamente da área em estudo e sua importância para a cidade de Campina Grande.

Importantes benefícios foram bem recebidos pela população, melhorando, e facilitando o seu cotidiano, fortalecendo a descentralização socioeconômica, graças às possibilidades de utilização de determinados serviços encontrados na periferia, representada pela Avenida Juscelino Kubitschek.

Elemento móvel de grande importância e de garantia de mobilidade espacial, o sistema de transporte tem seu funcionamento dependente das condições da estrutura existente na JK, evidenciando o quanto o assalariado que reside na periferia precisa de serviços a altura de suas necessidades materiais.

Foi possível observar que tais elementos são fundamentais em processos determinantes na configuração espacial, tais como a especulação imobiliária, verticalização residencial, conflitos pelo uso do solo, o que reflete a realidade das áreas urbanas em processo constante de desenvolvimento.

Os conflitos pelo solo urbano trazem uma questão particular, em razão do imbróglio envolvendo o Estado, representado pela Prefeitura Municipal de Campina Grande e os populares residentes na Avenida JK.

Conforme relato de um morador residente onde haveria a inserção da outra via de circulação da Avenida, (ação interrompida fruto desse imbróglio não resolvido) este confessa de forma clara a situação, onde para ele *“a gente sabe que um dia vai ter que sair daqui por que isso aqui é da prefeitura e é pra ser a outra mão da Avenida”*. Para outros seria muito difícil para eles terem que sair dali, em razão do enraizamento com a área, fato explicado pelo tempo em que ambos residem.

O problema continua sem uma solução definitiva, conforme visualizado pela Figura 31, gerando muitos questionamentos, tais como: 1. Quanto é a indenização paga aos populares para sua retirada da área em questão; 2. O valor pago é suficiente; 3. Por que não remanejar esses populares para uma área que contenha infraestrutura necessária as suas necessidades; são pontos importantes que merecem especial atenção pelo poder público, como visualizado na Figura 31.

Figura 31 - Vista frontal do alongamento da JK



Fonte: COSTA, Adriano Ferreira (Pesquisa de campo, Novembro, 2012).

Em razão dessa recusa do antigo comerciante, já falecido, segundo sua neta, há 1 ano e meio, continua o imbróglio existente na área, mas é fato que a Prefeitura não procurou mais os moradores para tentar uma solução pacífica, conforme relataram os mesmos.

Essa contradição pode ser citada por Carlos (1992, p.71) ao afirmar que a cidade enquanto produto de lutas, “É produzida a partir do desenvolvimento desigual de relações sociais (de dominação – subordinação) que criam conflitos inevitáveis”.

No ponto de vista desses moradores há uma conscientização quanto ao direito da Prefeitura em reaver o espaço em questão. Ainda com os mesmos a indenização paga pela prefeitura era considerada suficiente, com exceção de um comerciante, já falecido, que não aceitou tal proposta, o que gerou todo o imbróglio.

Para a atual proprietária da mercearia havia certo “olho grande” por parte do antigo comerciante. A neta do comerciante falecido relatou que, do lado oposto da Avenida (seta à esquerda) apenas o muro das residências impedia a introdução de uma via (Figura 31). no outro caso em questão (seta á direita) o problema são as casas e, de acordo com a mesma, o valor proposto pela prefeitura era desproporcional ao terreno onde está a mercearia.

Tal processo torna ainda mais complexo as relações entre os atores sociais que constroem e modela o espaço urbano levando junto avanços e conflitos tão presentes a vida das cidades.

Os contatos ocorridos com os comerciantes e, principalmente, o público em geral que utilizam a área diariamente foram de fundamental importância para aprofundamento do conhecimento da realidade vivida por estes ao estarem ligados umbilicalmente por diversas razões a JK, que faz parte da construção e reprodução cotidiana de suas vidas.

Anseios, reivindicações, benefícios fazem parte da constante ebulição que passam atualmente as cidades, especialmente as periferias urbanas, fruto de uma necessária expansão do processo de urbanização, que de fato elimina os traços do passado e inserem os elementos e conteúdos do presente e do futuro, singularizando ainda mais os lugares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. **PlanMob: construindo a cidade sustentável**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007. (Caderno de referência para a Construção do Plano de Mobilidade Urbana).

CAMPINA GRANDE. Prefeitura Municipal de Campina Grande. Secretária de Planejamento. **Mapa de Campina Grande com destaque para a Avenida JK**. Campina Grande: Coordenadoria de Planejamento Urbano, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia).

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1993.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. **The production of space**. Oxford: Blackwell, 1992 [1974].

MAPS, Google, Dados Cartográficos; MapLink, 2012.

RODRIGUES, Arlete Moisés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1988. (Repensando a Geografia).

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**, São Paulo: Hucitec, 1981.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SOBARZO, Oscar. As cidades médias e a urbanização contemporânea. **Cidades**, v. 5, n. 8, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 1994. (Repensando a Geografia).

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo. **Investigaciones Geográficas**, Boletín del Instituto de Geografía, n. 54, p. 114-139, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação**. São Paulo: Global Editora, 1986.

VOLOCHKO, Danilo. Sociedade urbana e urbanização da sociedade: elementos para a discussão sobre a problemática da cidade contemporânea. **Cidades**, v. 5, n. 8, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÚBLICO EM GERAL

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de educação
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia
 Trabalho de Conclusão de Curso

Tema: A requalificação urbana e a evolução espacial da Avenida Juscelino Kubitschek, Zona Sul de Campina Grande – PB: os elementos de uma nova periferia.

Discente: Adriano Ferreira Costa

Orientador: Dr. Antônio Albuquerque da Costa

Questionário com os comerciantes

Idade _____ Sexo: ()Feminino ()Masculino

Local de residência: _____

1º Qual ramo de atividade comercial exerce na Avenida JK?

2º Quanto tempo prática essa atividade na Avenida?

3º Prática outra atividade na avenida?

Sim () Não ()

Caso sim, qual? _____

4ª O horário de sua empresa é:

() Comercial

() Expandido

5º Seu estabelecimento comercial é:

() Alugado

() Próprio

6º Caso seu imóvel é alugado houve mudança na planilha de preço em relação ao período em que o adquiriu?

Sim ()

Não ()

7º Já pensou em comprar o imóvel onde comercializa?

Sim ()

Não (), caso não, por que? _____

8º A modernização da Avenida permitiu o aumento de sua clientela?

Sim ()

Não (), caso não porque? _____

9º Sua clientela é exclusiva:

() Da área

() De outras localidades. Quais _____

10º Existe algo que poderia ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida?

() Sim, caso sim qual _____

() Não

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS COMERCIANTES

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de educação
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Trabalho de Conclusão de Curso
Tema: A requalificação urbana e a evolução espacial da Avenida Juscelino Kubitschek, Zona Sul de Campina Grande – PB: os elementos de uma nova periferia.
Discente: Adriano Ferreira Costa
Orientador: Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Questionário aplicado ao público em geral

Idade _____ Sexo: ()Feminino ()Masculino
 Profissão: _____
 Local de residência: _____

1º O tipo de atividade que você exerce na Avenida JK é?

Esportiva () Recreativa () Nenhuma ()

2º Quanto tempo prática essa atividade na Avenida?

3º Você Observa alguma melhoria na qualidade de vida da população após a modernização da Avenida? Sim () Não (). Caso sim quais?

4º Você considera satisfatórios os serviços presentes na Avenida JK?

Sim () Não (). Caso sim o que destacaria como positivo?

5º Os serviços oferecidos na Avenida são suficientes para você não se deslocar até o centro ou área próxima?

Sim () Não (). Caso não qual o serviço que ainda realiza no centro da cidade ou em outra área que não lhe é oferecido na Avenida?

6º Existe algo que em sua opinião poderia ser implantado para melhorar a estrutura da Avenida?

Sim () Não (). Caso sim qual?
